

# O ódio e a inveja

25 MAI 2007

JORNAL DO BRASIL



**José Sarney,**  
ex-presidente da República,  
senador e integrante da  
Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

HÁ UNS 30 DIAS PERGUNTA-  
RAM-ME sobre o momento político. Respondi: "Estamos nu-

ma tranquilidade inquietante". É que, conhecendo nossa turbada política brasileira, tempo de calma é prenúncio, paradoxalmente, de tempestade.

Já disse nesta coluna que não me lembrava onde tinha lido (talvez Tobias Monteiro, em seu excelente *Pesquisas e depoimentos*) que o Conselheiro Dantas dizia que quando as coisas no Brasil iam bem, surgia um anjo endemoniado e bagunçava tudo. É que as definições de política desconhecem a realidade e falam das que fizeram Aristóteles, Robert e Littré como sendo a arte de governar, bem comum e outros sonhos. Na prática, a política é uma contenda, uma disputa, uma luta pelo poder e au-

toridade, sem esquecer que luta com a violência.

Foi Lênin que colocou isto em pratos limpos, impondo à política os princípios da guerra, que visa destruir seu adversário, matá-lo, exterminá-lo, submetê-lo à sua vontade. Ele não entendia esse jogo democrático da luta, da disputa. Com uma visão de luta de classes, o objetivo era exterminar o inimigo. E esse conceito passou a vigorar.

Velho político, duas coisas acho que movem a prática da política: o ódio e a inveja, sentimentos que destroem os contendores: os que os usam e os que se deixam atingir por eles. O ressentimento é uma emoção corrosiva que cresce

dentro das pessoas, transformando-as em presas da infelicidade.

Outro motor da política é a inveja. Joaci Góes passou uma grande parte dos seus anos recolhendo o que os grandes filósofos diziam sobre a inveja e fez um compêndio notável e uma pesquisa excepcional que publicou com o título *A inveja nossa de cada dia*. E descobre um Dom Crisóstomo, que escreveu 80 discursos sobre o tema e cita um verso de Hesíodo para defini-lo: "Oleiro odeia oleiro, pintor odeia pintor". Político, no fundo, odeia político – e por isso eles são antropófagos, comem uns aos outros.

Brasília é uma cidade que se

presta muito a isso. Lembra aquele Tito da tragédia shakespeariana, que chegando vitorioso à capital do Império Romano, exclama: "Roma é uma floresta de tigres".

Estas reflexões não têm nenhum endereço nem intenção escondida, mas são apenas uma divagação sobre o comportamento da classe política antropofágica, que em momentos de crise oscila numa excitação entre o medo e a alegria, sem meditar sobre a tragédia dessas coisas e a necessidade de purificação da vida pública.

Melhor lutar contra a corrupção dos costumes e pela construção de uma melhor conduta.